

## Manifesto

Como professor pesquisador de Filosofia e Ciências das Religiões sou contrário a violência como via da pseudo-política. Manifesto-me perplexo sobre os fatos que culminaram na violação das instalações da sede dos Três Poderes da República Federativa do Brasil. A quebra e outros atos de subtração da mobília, porta, vidros, e outras coisas em apuração, mostram-se como atos que geram temor, perplexidade em nós que estamos de fora. E nesse quadro da ordem comunicativa, gera-nos medo. E por isso, terror e terrorismo serem termos aplicáveis ao ato que de político, passou ao terror.

Em Platão ou Aristóteles, referências para a Filosofia e o conhecimento ocidental em geral, o diálogo, a razão, são a base para a vida na "polis" (cidade em grego). A política não ocorre fora destes tópicos, na violência e no terror já se abriu mão da política.

Dialogar é crer na palavra partilhada e que pela palavra se consegue contemporizar os interesses opostos. Esse foi o grande avanço dos guerreiros da *Polis* de Atenas. Que no uso da dialética e pela compreensão de que todos ali eram iguais, se chegavam a soluções sobre temas do interesse da cidade (polis).

O ataque ao diálogo acontece quando não aceitamos que o Outro tenha algo a nos dizer. O Outro nessa quebra do diálogo é abjeto, asqueroso e por isso posso odiar a ele. No que é o estágio anterior àquele do surgimento da democracia da Grécia Antiga, que só ecoa 2.500 anos depois por ter justamente superado esse lugar que parece ser o mais animal da nossa condição.

O nosso contexto de falência da fala, da conversa, do diálogo, que também são os todos traços elementares da democracia moderna de nossos dias, está inserido na falência do cultivo de uma cultura humanista.

Qual é o lugar da Filosofia na Escola Básica? quanto ganha um Professor da Educação Estatal (Pública) Básica?

Pelo resultado das perguntas acima pode-se verificar que os circuitos do consumo tem mais "valor". Pelo que se pode até desdenhar do papel do Estado Democrático e de Direito como gestor da totalidade de um território. Não fazemos ideia de como foi difícil consolidar no século XIX o Estado Moderno. Achamos que ele não é mais preciso, que não tem mais função. E que cada pessoa é capaz de criar seu micro-cosmos. E nesse descarte de um responsável por organizar e promover a democracia, surge a cultura do consumo a todo custo. Que desconhece, descuida, não consegue notar a importância de um cultivo da filosofia, da cultura humanista no geral.

Por todos os meios encontramos propagandas. Consumir lembra-nos que não temos e por isso estamos em falta. O efeito desse açoite é inflar a angústia de não ter. Esse sentimento generalizado de falta, medo, vira raiva e ódio. Até o ponto em que grupos capturam esses sentimentos para fazer uso variado dele. O marketing foi o primeiro, para na sequência o uso político. Fazer uso político do medo era o traço do "ansian régime", que foi combatido pela ideia de democracia burguesa, que consolidou o Estado Moderno no século XIX. O Iluminismo foi o contexto cultural que embalou essa nova era. Pela razão, pelo esclarecimento racional, pela diálogo racional, dialético. Pelo Estado de Direito criou-se a figura do cidadão, que tem no Estado garantias para ser enquanto indivíduo.

A crise do dialogo não é algo só do Brasil, tem sido por todos os lados.

A democracia como governo do povo, mesmo com lacunas, tem sido um evento cultural no qual se conseguiu avançar e ter os melhores índices de qualidade de vida, portanto formas de superar as faltas. Não é perfeita, demanda de todos nós empenho e conhecimento. Contudo, mesmo lacunar, podemos notar que esse modelo de vida social fez avançar melhorias na condição humana e quantidades nunca vistas, em especial no que chamamos de "ocidente".

Prof. Me. Cídio Lopes de Almeida,  
doutorando em Ciências das Religiões,  
pesquisador/bolsista da FAPES  
[amf3.com.br](http://amf3.com.br)